

GISELE LOPES DA SILVA MANTOVANI

Produto Educacional:

Capacitação para agentes comunitários de saúde, ensino à distância

São Paulo

2020

CC-BY-NC-SA: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

GISELE LOPES DA SILVA MANTOVANI

Produto Educacional:

Capacitação para agentes comunitários de saúde, ensino à distância

Produto Educacional que deu origem à dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Programa Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde, para obter o título de Mestre em Ciências de Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Frias

São Paulo

2020

RESUMO

Mantovani GLS. Produto Educacional: Capacitação para agentes comunitários de saúde, ensino à distância. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2020.

O presente produto educacional objetiva mostrar, por meio de levantamento bibliográfico, como a Educação Continuada pode ser um meio eficiente e eficaz para capacitação de recursos humanos em serviços de saúde pública. A proposta é a realização de educação na modalidade à distância e a capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre o tema vacina e vacinação, do município de São Paulo, SP. Agentes Comunitários de Saúde são profissionais que são promotores de saúde em suas comunidades, mas necessitam ser capacitados sobre assuntos pertinentes ao seu trabalho. A metodologia em Ensino à Distância que se tem como metodologia, a ser empregada, utilizar-se-á como ferramentas de interação e aprendizagem: fóruns, vídeo aulas e textos de apoio para a realização das capacitações, na medida em que se viabiliza educação continuada na abordagem de temas relevantes, como vacina e vacinação, para serem propagados à população por esses profissionais que são o elo entre todos os profissionais que trabalham na Estratégia de Saúde da Família e a comunidade. Verificou-se nos últimos anos aumento significativo de doenças que podem ser prevenidas e controladas através da vacinação, sendo que, uma das hipóteses levantadas para a ampliação destas doenças transmissíveis, é a baixa cobertura vacinal, logo, faz-se necessário profissionais de saúde fazerem parte da atuação em auxiliar na conscientização da importância do ato de vacinar.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde. Programa de Saúde da Família. Educação em Saúde. Promoção de Saúde. Educação à Distância.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	PROPOSIÇÃO.....	09
3	MATERIAL MÉTODOS.....	10
3.1	População Alvo.....	10
3.2	Método de Avaliação.....	11
3.3	Tópicos que serão abordados no curso.....	12
4	RESULTADOS.....	15
5	CONCLUSÃO.....	23
	REFERÊNCIAS.....	25
	APÊNDICE.....	29

1 INTRODUÇÃO

“Instrução, educação, capacidade para aprender, talento para repartir o aprendido e multiplicá-lo, curiosidade intelectual, desejo de saber e de comungar do saber com o outro, faziam parte de um ideal do cultivo e da conduta humana.”

Scarcelli (2017, p. 243)

A Constituição Federal do Brasil de 1988, levou o país a um novo patamar de atendimento da saúde da população com a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS). A população passou a ter direito à saúde com universalidade, tratamento igualitário e gratuito às ações e serviços de saúde. A Lei Orgânica da Saúde – Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, complementada pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990 - como cita Preuss (2018), levou a uma nova conceituação sobre gestão das políticas públicas e, em especial, a saúde. Um dos programas que o SUS leva à população é o programa de imunização que é realizado pelas atividades de vacinação.

O apoio e adesão da população às ações de vacinação de rotina e em campanhas, bem como o crescente aumento no número de salas de vacinas e a garantia da oferta de vacinas seguras e eficazes para os diversos grupos populacionais – crianças, adolescentes, adultos, idosos e indígenas – fazem com que o Programa Nacional de Imunizações brasileiro (PNI) seja um exemplo de política pública bem-sucedida, com reconhecimento e respeitabilidade por parte da sociedade brasileira e um programa de Saúde Pública referência para outros países. Uma estratégia adotada para a melhoria da qualidade da informação sobre a vacinação, para se conseguir ter melhorias no acesso e ter um maior número de pessoas imunizadas, foi a implantação do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), fundamental para permitir a avaliação, com segurança, das doses de vacinas administradas rotineiramente e, em campanhas, bem como o número de vacinas em estoque e a possibilidade de identificar, de forma nominal, do

número de vacinados e de faltosos, bem como monitorar a situação das coberturas vacinais e taxas de abandono nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal.

Segundo Duarte (2018, p. 50)

a imunização é uma ação comprovada para controlar e eliminar as doenças infecciosas e estima-se que mais de 30 doses de vacina são administradas, globalmente, a cada segundo e nenhuma outra intervenção de saúde atinge tantas pessoas ou é capaz de impedir uma gama tão variada de problemas de saúde pública.

Barrera et al. (2014) coloca que num estudo realizado na Guatemala, afirmou-se que os pais de crianças, na faixa etária entre 0 e 5 anos, consideram muito importante o ato de vacinar as crianças, mas ainda assim há baixa cobertura vacinal das crianças na faixa etária citada, porque os pais indicaram que as orientações sobre a necessidade de vacinar as crianças, por parte dos profissionais de saúde, não são suficientes, além de considerarem a impossibilidade de se dirigirem ao serviço de saúde devido à falta de tempo para irem ao serviço de saúde, falta de vacinas na rede, bem como falta de profissional na unidade de saúde para aplicar a vacina e muito tempo de espera para a realização da imunização na unidade de saúde. Esse fato também pode ser verificado com pais de crianças brasileiras.

Nestas políticas públicas, insere-se, também, o Programa de Saúde da Família (PSF) que foi instituído pelo Ministério da Saúde (MS) em 1994, mas, que em 2006, teve sua designação alterada para Estratégia de Saúde da Família (ESF) com o intuito de dar uma maior abrangência às necessidades de saúde da população.

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) possuem um papel fundamental na ESF, na medida em que são moradores da região onde trabalham e são um elo entre a população adscrita e o sistema de saúde, como comentam Alves e Peres (2015). No ano 2000, como citam Pupim e Cardoso (2008), o Ministério da Saúde normatizou, como competências, para os ACS: trabalhar em equipe; realizar visitas domiciliares; planejar ações de saúde; promoção de saúde; prevenção e monitoramento de doenças; acompanhamento e avaliação das ações de saúde.

Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são uma categoria profissional que, devido à proximidade com a população e por serem, muitas vezes, membros na comunidade, são, também, um elo de comunicação com outros profissionais da unidade de saúde. O ACS é um profissional, que deve receber investimentos na sua formação para que tenha acesso à educação continuada de forma mais positiva e de qualidade para esta categoria profissional tão fundamental e essencial para a Estratégia de Saúde da Família (ESF) que é o ACS, como fala Melo et al. (2009).

A saúde é um campo profissional, e o Agente Comunitário de Saúde está inserido neste campo, que requer que seus colaboradores tenham plena participação e comprometimento com o que realizam e com quem realiza seus trabalhos como comentam Hilbert et al. (2011), pois a escuta qualificada, a humanização no atendimento e o trato com a população devem ser as tônicas do profissional de saúde. Qualificação, motivação e satisfação é uma tríade que deve ter um profissional da saúde, como o ACS, que lida com as fragilidades, anseios, vulnerabilidades e motivações para busca de saúde que os pacientes possuem.

Um dos meios pelos quais se pode realizar de forma contínua, construtiva e facilitada, educação continuada permanente para ACS, é com a utilização de um método de educação à distância (EaD) e, uma plataforma de EaD muito utilizada na atualidade, facilitadora desse tipo de curso, é o Moodle. Como diz Nakamura (2009) é um meio de produção e estudo compartilhado que propicia a colaboração *on line* de forma socioconstrutivista.

2 PROPOSIÇÃO

O objetivo é descrever uma proposta de educação continuada de Agentes Comunitários de Saúde sobre a capacitação de vacinação tendo como processo de aprendizagem o ensino à distância.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 População Alvo

São Paulo é um município do estado de São Paulo, segundo site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), consultado em 11 de agosto de 2019, possui 12.176.866 de habitantes, densidade demográfica de 7.398,26 hab./km², em uma área total de 1.521,110 km² e é o principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul, bem como a cidade mais populosa do Hemisfério Sul.

A região Sudeste, do município de São Paulo, compreende uma localidade com 1.522.997 habitantes, segundo o censo do ano 2000, e apesar do desenvolvimento da área, Sapopemba, onde se insere o Jardim industrial, é o distrito mais próximo da periferia leste da cidade e, apesar de estar a uma grande distância dos bairros periféricos, é um distrito horizontal de classes média baixa e baixa.

Campo de atividades na Unidade Básica de Saúde (UBS) com Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de São Paulo, SP, e a população alvo será os/as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS).

Esta pesquisa tem caráter de avaliar de forma qualitativa, quando da aplicação do recurso EaD de ensino e instrumento de avaliação de resultados, quando haverá a mensuração da percepção dos(as) Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sobre o tema vacina e vacinação, atualização e conhecimento sobre a leitura de carteiras de vacinação.

Será desenvolvido questionário de avaliação para que os/as ACS explicitem seu grau de conhecimento sobre o tema e, a partir dos dados colhidos, desenvolver na plataforma Moodle, um curso sobre o tema. O curso será desenvolvido através de ferramentas de aprendizagem com vídeo aulas, a utilização de inserções de textos para embasar o conhecimento sobre o tema, bem como a realização de fóruns de interação e de troca de conhecimentos entre os membros envolvidos no processo ensino aprendizagem.

3.2 Método de Avaliação

Garrison et al. (2000) desenvolveram um instrumento de modelo de análise para avaliar a qualidade de cursos realizados em ambientes virtuais de aprendizagem que recebe o nome de Comunidade de Inquirição (CoI) e que avalia as presenças cognitivas, social e de ensino realizadas pelos participantes dos cursos de Educação à Distância (EaD).

Para Fratucci (2015, p. 103):

[...] a presença social é a capacidade dos alunos se projetarem social e emocionalmente. Mesmo estando em ambiente virtual, os alunos se sentem percebidos como pessoas, considerando a natureza assíncrona desse processo de aprendizagem.

Esse fato, torna a aprendizagem, apesar de ser um espaço virtual, ter um caráter social e emocional inserido no processo de ensino aprendizagem.

A presença cognitiva está atrelada à presença social para que os alunos, inseridos no processo de ensino, sintam-se confortáveis em expor suas ideias e opiniões para que haja uma construção coletiva de conhecimentos e saberes. Segundo Garrison¹ et al. (2000 apud Fratucci, 2015, p. 103), a presença cognitiva é: “[...] capacidade dos alunos construir e confirmarem o significado através de uma reflexão e um discurso sustentado por meio de reflexão e da comunicação entre os participantes da comunidade”. Há, nesta presença, a fase de exploração e compreensão do problema, fase de integração com outros conteúdos, fase de reflexão e relação, bem como a fase de resolução e síntese que gera a ação comunicativa, como coloca Fratucci (2015).

¹ Garrison DR, Anderson T, Archer W. Critical inquiry in a text-base environment computer conferencing in higher education. Internet Higher Educ. 2000;2(2-3):87-105.

Já a presença de ensino, segundo Anderson² et al. (2001 apud Fratucci, 2015, p. 105): “Consiste na concepção, facilitação e direcionamento de processos cognitivos e sociais, objetivando o que os estudantes alcancem resultados de aprendizagem”. Esta presença possui três componentes: o Desenho Institucional que é o planejamento, o desenho estrutural dos processos e a organização do curso; a Facilitação do Discurso são os mecanismos e meios que geram a participação dos alunos, suas interações e a construção coletiva de aprendizado; Instrução Direta é o componente que remonta à partilha de conhecimentos entre os alunos, segundo Fratucci (2015).

3.3 Tópicos que serão abordados no curso

Haverá quatro encontros divididos nos seguintes tópicos que serão abordados no Curso:

1º Encontro - Presencial:

Objetivos: Preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Cadastramento no ambiente virtual de ensino; conversa com os participantes do funcionamento da Educação à Distância e como se realizam as atividades no Moodle. Roda de conversa sobre as facilidades e dificuldades de acesso ao ambiente virtual e a plataforma, conversa sobre as expectativas e os temas abordados durante o curso.

Ferramentas: Formulário do TCLE; roda de conversa e textos de apoio.

2º Encontro - Virtual:

- Breve histórico sobre vacinas e campanhas de vacinação no Brasil;

² Anderson T, Rourke L, Garrison DR, Archer W. Assessing teaching presence in a computer conferencing context. JALN. 2001 Sep;5(2). doi: <http://dx.doi.org/10.24059/olj.v5i2.1875>.

- O que são e para que servem as vacinas;

Objetivos: Mostrar um breve histórico de como as vacinas entraram na história de saúde no Brasil. Quais são as vacinas existentes e quais suas funções para a imunização da população e a prevenção das doenças; a importância individual e social das vacinas.

Ferramentas de ensino: Vídeo de dez minutos; Textos de suporte teóricos; Fórum com duração de uma semana; Questionário de apoio aos conteúdos abordados.

3º Encontro - Virtual:

- Como fazer a leitura de um Cartão de Vacina;

- Correlação idade / vacina;

Objetivos: Compartilhar de forma prática a leitura do Cartão de Vacina durante a visita domiciliar e nas campanhas de vacinação. Verificar quais são as vacinas que devem ser ministradas em cada etapa de vida, seus reforços e a importância para a prevenção das doenças.

Ferramentas: Vídeo de dez minutos; Discussão sobre uma situação problema de atualização de vacinas; Primeiro Questionário com caráter de Comunidade de Inquirição com duração de uma hora; Fórum com duração de uma semana; Questionário de apoio aos conteúdos abordados.

4º Encontro – Virtual / Presencial:

- As vacinas e prevenção de doenças;

- *Vacinas fornecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS);*

Objetivos: Mostrar quais vacinas estão disponíveis no SUS e para que servem. Quais vacinas são aplicadas de forma sazonal e quais são dadas por idade.

Ferramentas: Vídeo de dez minutos; Questionário sobre vacinas e as doenças reforço na leitura das carteiras de vacinação; Fórum com duração de uma semana; Questionário de apoio aos conteúdos abordados.

No Encontro Presencial serão avaliados o Curso: metodologia, adequação do Curso, aplicação do segundo questionário de Comunidade de Inquirição, fragilidades e dificuldades para a realização do curso.

4 RESULTADOS

O tema deste trabalho foi elencado, a partir de um questionário apresentado para Agentes Comunitários de Saúde de uma Unidade Básica de Saúde, como segue:

Questionário de Livre Respostas

Você está recebendo um pequeno questionário, para responder livremente e sem necessidade de identificação, que tem a intenção de me ajudar na confecção de um trabalho para o meu Mestrado Profissional que realizo na Universidade de São Paulo.

O desempenho das atividades profissionais foi levado em consideração para que o tema a ser escolhido pelas ACS tivesse relação com o trabalho diário delas.

Há 42 ACS trabalhando na UBS onde haveria o estudo, destas foram obtidas 31 respostas completas, a tabulação e apuração dos dados revela a intenção de aprendizagem e interesse de tema a ser desenvolvido, bem como as ferramentas e o contexto para desenvolvimento do estudo e o projeto de intervenção na área de educação continuada, segue abaixo, nos resultados apresentados:

Tabulação dos 31 questionários respondidos pelas ACS da UBS

1. Você tem habilidade para usar computador e/ou smartphone?

() Sim () Não

Se respondeu sim, o que costuma usar? Se respondeu que não, qual as dificuldades?

Sim – 20 (64,5%):

Fazer planilhas; fazer pesquisas; usar através de celular – os dois; smartphones; usar através de notebook; usar para jogos educativos para o neto; fazer compras; usar a Internet para baixar vídeos, músicas; reproduzir CDs; escrever hinos; impressão; redes sociais – Facebook, Instagram; verificação de e-mails; assistir vídeos do Youtube; usar Whatsapp, usar o Pinterest; usar sites de buscas; usar a Internet para ler reportagens em geral, saúde e educação; ver redes sociais e entretenimento; pacotes Office; Word; Excel; não deu explicação.

Não – 11 (35,5%):

Atualizações constantes e não são claras; não se consegue entender os programas Windows e Excel; falta de experiência e tempo disponível; não se tem paciência para mexer; só uso para pesquisas; sabe-se usar “mais ou menos”; nunca se fez curso para usar o computador; lentidão para digitar; não se tem computador; não saber explorar o Smartphone; não deu explicação.

2. Você se interessa em fazer cursos de atualização na área em que trabalha?

() Sim () Não

Se respondeu que sim, quais temas gostaria de atualizar? Se respondeu que não, por quê?

Sim – 23 (74,2%):

Em relação à saúde; vacina; de educação; curso de idiomas para ajudar imigrantes; em fonoaudiologia; nutrição; doenças pré-existentes; doenças crônicas; tudo sobre saúde; vários temas na área da saúde; cursos na área da enfermagem; medicina do sono; prevenção de doenças; alimentação saudável; transmissão de doenças; saúde da criança, violência contra a mulher; T.B.; saúde mental; cuidados com crianças e idosos; direitos e saúde dos idosos; curso de computação; medicações; voltado ao meu trabalho na saúde; Hanseníase; fisioterapia; curso de laboratório; as que tiverem necessidade; capacitações gerais.

Não – 08 (25,8%):

não deu explicação; deseja mudar de área, então procura fazer cursos em outras áreas de novos interesses; já houve muitos cursos na área de trabalho; falta de tempo; locais muito longes para fazer cursos; já há alguns cursos de

atualização na área de trabalho; dúvidas sobre vacinas, as enfermeiras da UBS já estão dando capacitação.

3. Você tem tempo para realizar cursos extras para aperfeiçoamento de suas habilidades profissionais?

() Sim () Não

Se respondeu que sim, quanto tempo você acha ideal para desenvolver as atividades por semana? Se respondeu que não, porque não tem tempo?

Sim – 17 (54,8%):

no período da noite; sábados; depende do tempo que iria durar; três vezes por semana; uma hora por dia; no meu trabalho sempre tem cursos de capacitação voltado ao nosso trabalho; após o horário de trabalho; não respondeu o porquê; mínimo de oito horas; de uma à duas horas por semana; quatro horas por semana; três horas; sempre dá tempo para tirar ao menos duas horas por semana; uma vez; duas horas; uma vez por semana; de duas à quatro horas, por semana.

Não – 14 (45,2%):

tenho filhos e não tenho com deixá-los; acúmulos de funções diversas; trabalho da empresa e outros compromissos me impedem; não posso fora da hora de trabalho; não respondeu a razão; tenho casa para cuidar também; sou sozinha para realizar as tarefas diárias de casa; trabalho e faço faculdade; cursos dentro da hora do trabalho; depende do horário, no período da noite.

4. Você tem interesse em realizar cursos referentes à sua área de atuação, na modalidade à distância (EaD)? Você teria flexibilidade de tempo no local de trabalho para realizar o curso?

() **Sim – 11 (35,5%)**

() **Não – 19 (61,3%)**

Não Respondeu – 01 (3,2%)

5. Você teria computador disponível em seu local de trabalho para realizar o curso?

() **Sim – 03 (9,7%)**

() **Não – 28 (90,3%)**

6. Você teria computador disponível em sua residência ou com alguém conhecido para realizar o curso conhecido, mesmo que seja somente no fim de semana?

() **Sim - 24 (77,4%)**

() **Não – 07 (22,6%)**

A partir dos resultados, acima, foi elencado como tema a ser estudado e realizada a futura capacitação: as vacinas e o ato de vacinar, bem como a dificuldade de leitura das carteirinhas e a baixa cobertura vacinal.

Também foi definido a metodologia de implantação de operacionalização das atividades de educação continuada com a utilização de aulas na Plataforma Moodle e encontros presenciais para a discussão da metodologia aplicada e como o estudo estava sendo absorvido.

Foi organizado o cronograma de atividade como segue no quadro 5.1, que contempla o Plano de Atividades e o projeto de intervenção desta dissertação.

Quadro 5.1 – Atividades e ações no curso de capacitação de agentes comunitários para verificação da efetividade do calendário nacional de vacinação, 2020.

	Atividade	Tempo
Presencial -1	Roda de apresentação - História do nome	30 minutos
	Roda de conversas - O que sabemos sobre as vacinas ,	1 hora
AVA - 1	Como está a carteira de vacinação nossa dos nossos familiares e parentes	1 semana
	Postar a foto da carteirinha em um fórum de discussão Comentar as postagens	
Presencial -2	Roda de conversas	30 minutos

	Como está a carteira de vacinação nossa dos nossos familiares e parentes	
	Aula sobre vacinas Vacinas: O que são e como funcionam; Tipos e Respostas, Segurança na Vacinação, Vacinas Disponíveis	1 hora
AVA - 2	Leitura da semana https://saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/ postagem no Fórum das análises	1 semana
Presencial -3	Aula Calendário Vacinal e os ciclos de vida, Doenças Imunopreveníveis, Vacinas não disponíveis	1 hora
AVA - 3	Leitura da semana https://www.saude.mg.gov.br/images/Epidemiologia/Instru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_Calendario_Vacina%C3%A7%C3%A3o.pdf postagem no Fórum das análises	1 semana
Presencial -4	Propor atividade de Campo Busca Ativa na área de Abrangência Verificação das carteirinhas Aula Estratégia de Buscas e Leitura de Carteira de Vacina	1:30 horas

continua

Quadro 5.1 – Atividades e ações no curso de capacitação de agentes comunitários para verificação da efetividade do calendário nacional de vacinação, 2020.

Atividade de Campo	Busca Ativa na área de Abrangência; Verificação das carteirinhas Tabulação dos resultados, Números de carteiras de vacinas observadas/ nº que estão corretas/ nº atrasadas / nº que não tem ou sabe onde está com a carteira. Segundo grupo etário Identificar a Justificativa da não Vacinação, Medos	4 semanas
--------------------	---	-----------

	Orientar para Procurar na Unidade para atualização das carteirinhas	
Presencial -5	Aula Teórica Calendário Vacinal e os ciclos de vida Mitos, medos, mentiras sobre vacinas	1:30 horas
AVA - 4	Assistir os Vídeos Revolta das Vacinas https://www.youtube.com/watch?v=amwFWGMJhUw Sonhos tropicais https://www.youtube.com/watch?v=fieH3FqzrZ0 Postar a conclusão dos vídeos no Fórum	1 semana
Presencial -6	Aula Teórica, Vacinação dados sobre a cobertura vacinal no Brasil e os surtos epidêmicos de doenças nas últimas décadas	1:30 horas
AVA - 5	Postar os Resultados da Atividade de Campo e Leitura das Carteiras de Vacinação	1 semana
Presencial -7	Discutir os Resultados dos Dados da Pesquisa de Campo Propor atividade de Campo Busca Ativa na área de Abrangência; Verificação das carteirinhas que estavam atrasadas ou sem informação se ocorreu atualização	1:30 horas
Atividade de Campo	Pesquisa de Campo Busca Ativa na área de Abrangência; Verificação das carteirinhas que estavam atrasadas ou sem informação se ocorreu atualização Escute as enfermeiras e equipe de enfermagem da sala de vacina, sobre a atualização das carteirinhas Compute os resultados verificados, Tabulação dos resultados, Números de carteiras de vacinas observadas/ nº que estão corretas/ nº atrasadas / nº que não tem ou sabe onde está com a carteira. Identificar a Justificativa da não Vacinação, Medos Orientar para Procurar na Unidade para atualização das carteirinhas	2 semanas

AVA - 6	Postar os Resultados da Atividade de Campo e Leitura das Carteiras de Vacinação	1 semana
Presencial - 8	Discutir os Resultados dos Dados da 2ª Pesquisa de Campo Roda de Conversa Fechamento da Atividade Educativa e Avaliação Final sobre a percepção do curso as ações positivas e fragilidades e dificuldades	1:30 horas

conclusão

É importante o Cronograma de Atividades, que foi proposto quando da apresentação do Projeto de Qualificação, e o quanto este não foi implementado devido às barreiras e problemas encontrados para a realização da pesquisa.

Em março de 2018, a gerência da UBS que receberia o estudo em questão, foi mudada para uma pessoa que possuía um perfil de cumpridor de metas, ou seja, o ato de se ter uma parada para uma capacitação, seja ela para qual motivo e intenção fosse, seria uma perda de tempo para as colaboradoras, além de afetar os números das metas mensais estabelecidas e que deveriam ser atingidas, de qualquer maneira e sem empecilhos.

Número e horas de reuniões foram diminuídas, capacitações e estudos durante o horário de expediente foram abolidas, momentos de reflexão sobre o trabalho e como este possuía impacto sobre a comunidade e sobre a vida profissional e pessoal de cada colaborador, seja ele qual função tivesse, foram deixadas, tudo para ser fazer as atividades visando o número da meta e mostrar o quanto a UBS era eficiente e eficaz na gestão desta gerência em detrimento a outras que já haviam passado.

A gerência nova tomou conhecimento do projeto de pesquisa e avaliou que este a pesquisadora não poderíamos realizar as atividades durante o período de trabalho e que também não estava autorizada a sair da UBS, mesmo realizando horas extras porque estávamos em final de trimestre e as metas não tinham sido alcançadas. Então, devido aos fatos o mesmo não aceito para a gerência local nem pode ter continuidade para apreciação do comitê de ética em pesquisa. A gerência, daquele período, foi insensível à importância da educação continuada à categoria profissional

tão fundamental às UBS de Estratégia de Saúde da Família, que são as ACS, e com um tema tão relevante hoje e sempre como é vacina e vacinação.

Espera-se que com a nova gerência, possa-se mostrar a importância da educação continuada para todos os profissionais de saúde e, no caso desta dissertação as ACS e, em especial, sobre um tema relevantes para a comunidade e a saúde coletiva.

5 CONCLUSÃO

Percebe-se, com a coleta de referências sobre o tema vacina e vacinação, que o Programa Nacional de Imunizações (PNI) brasileiro, que existe no Sistema Único de Saúde (SUS), supre as necessidades de imunização, com as vacinas oferecidas, para a erradicação de doenças transmissíveis e é reconhecido mundialmente pela sua eficiência e eficácia, como cita o Ministério da Saúde (Brasil, 2019a), além da enorme abrangência do sistema com todas as idades contempladas.

Por outro lado, o desconhecimento e a desinformação, veiculados por meio de veículos de comunicação sem idoneidade, leva a população a desconfiarem e a não realizarem a concretização da vacinação proposta pelo calendário vacinal seja para crianças e para adultos, como cita Sato (2008). Esse fenômeno não é recente, pois no início do século passado, a população rebelou-se contra a vacinação compulsória contra a varíola, e, hoje em dia, não há revolta, mas situações de boicote às vacinas e campanhas de vacinação, como fala Sevcenko (1984). Percebe-se que a população possui, como meio de informação, as redes sociais e as informações provenientes de amigos e conhecidos, e, por vezes, não leva em consideração as informações passadas sobre a importância do ato de vacinar que são veiculadas por órgãos oficiais e pelos profissionais de saúde de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e outras instituições de saúde. Por este motivo, percebe-se que a cada dia há um número, cada vez menor, de pessoas procurando centros de vacinações e Unidades Básicas de Saúde para realizarem a atualização da caderneta de vacinação, segundo MS (Brasil, 2019b). Fato que leva ao aumento e retorno de doenças que já se dizia estarem erradicadas.

Um profissional que pode auxiliar, no processo de informação e condução da população às UBSs, especialmente as de Estratégia de Saúde da Família (ESF), para a realização da atualização da caderneta vacinal da população, mostrar e contar para esta população da importância da vacina e do ato de vacinar, são os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Estes profissionais são membros da comunidade adscrita às UBSs e, por isso, podem ser grandes aliados na disseminação de informações verídicas e positivas sobre as benesses do ato de vacinar, e, fazer com

que as *fake news*, propagadas em meio de comunicação pouco idôneas, sejam desmitificadas e desqualificadas.

Para conseguir passar informações fidedignas e de acordo com as normas e conceitos preconizados pelo Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais, os ACSs devem ser capacitados de forma continuada, pois o calendário vacinal e o surgimento de novas vacinas é algo dinâmico, como percebe-se nas informações do site do MS (Brasil, 2002). Para que isto possa ocorrer de forma ágil e constante, um meio de educação que pode ser utilizado é a Educação à Distância (EaD), como cita Vallin (2014).

Não se pode deixar que a população sofra de desinformação em relação a um assunto e ação de profunda importância que é a vacinação. Deve-se aproveitar um profissional que possui elo entre o sistema de saúde e a comunidade que é o ACS, segundo Scarcelli (2017), para promover informação adequada e segura para a população que ele já instrui com diversas informações e ações oferecidas pelas UBSs, mas sempre visando a educação continuada para que as informações prestadas sejam seguras reais e atualizadas. É fundamental ter a EaD como meio de levar informação a este profissional de saúde de forma coerente e adequada ao seu grau de conhecimento e realidade de comunidade, como comenta Fratucci (2015), bem como a superação da barreira de espaço e tempo, segundo Barbosa (2012).

REFERÊNCIAS³

Almeida MEB. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educ Pesq.* 2003 jul/dez;29(2):327-30. doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>.

Alves AF, Peres RS. Imaginário coletivo de agentes comunitárias de saúde sobre álcool e outras drogas. *Psicol Estudo.* 2015 abr/jun;20(2):225-34. doi: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v20i2.25051>.

Alves L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no Mundo. *Rev Bras Educ Distância.* 2011;10:83-92. doi: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v10i0.235>.

Anderson T, Rourke L, Garrison DR, Archer W. Assessing teaching presence in a computer conferencing context. *JALN.* 2001 Sep;5(2). doi: <http://dx.doi.org/10.24059/olj.v5i2.1875>.

Barbosa CMAM. A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva. *Rev Bras Educ Distância.* 2012;11:83-100. doi: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v11i0.242>.

Barrera L, Trumbo SP, Bravo-Alcántara P, Velandia-González M, Danovaro-Holliday MC. From the parents' perspective: a user-satisfaction survey of immunization services in Guatemala. *BMC Public Health.* 2014 Mar;14:231. doi: 10.1186/1471-2458-14-231.

Bedford H. Sarampo: como uma doença evitável retornou do passado. *BBC [Internet]*, 8 abr. 2019 [citado 25 jan. 2020]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-47831375>.

Brasil Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rubéola: quais os sintomas, como é transmitida e como prevenir. 2019a [citado 25 dez. 2019]. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/rubeola>.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Sala de vacinação. 2017 [citado 11 out. 2017]. Disponível em: [http://saladevacinacao.com.br/modulos/183/mdulo-iii.Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vacinação: quais são as vacinas, para que servem, por que vacinar, mitos. 2019b \[citado 21 nov. 2019\]. Disponível em: http://saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/#](http://saladevacinacao.com.br/modulos/183/mdulo-iii.Brasil.Ministério_da_Saúde.Departamento_de_Atenção_Básica.Vacinação:_quais_são_as_vacinas,_para_que_servem,_por_que_vacinar,_mitos.2019b_[citado_21_nov._2019].Disponível_em:_http://saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/#).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Agentes em ação. 2002 [citado 25 dez 2019]. Disponível em:

³ De acordo com Estilo Vancouver.

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/agentesacao/rubeola.pdf>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Imunizações. Coberturas Vacinais no Brasil período de 2010-2014. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [citado 19 fev. 2020]. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/17/AACOBERTURAS-VACINAIS-NO-BRASIL---2010-2014.pdf>.

Carvalho YM, Ceccim RB. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Junior M, Carvalho YM. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. FioCruz; 2009.

Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Rev Saúde Coletiva. 2004 jun;14(1):41-65. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>.

CONSENSUS. A queda da imunização no Brasil. 2017 [citado 25 jan. 2020] out-dez;7(25). Disponível em: <http://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>.

Convite à Saúde. Calendário de vacinação. 2019 [citado 25 jan. 2020]. Disponível em: <https://conviteasaude.com.br/vacinacao-infancia-voce-precisa-saber/calendario-de-vacinacao-2019-atualizado-site/visitado>. Cruz A. A queda da imunização no Brasil. Rev CONSENSUS. 2017 out-dez;7(25):20-9.

Cunha AR. 5 fatos sobre a vacina contra a febre amarela. 2018 [citado 25 jan. 2020]. Disponível em: <https://aosfatos.org/noticias/5-fatos-sobre-vacina-contra-febre-amarela/>.

Dejours C. Por um novo conceito de saúde. Rev Bras Saúde Ocupacional. 1986 abr/jun;14(54):7-11. Palestra proferida na Federação dos Trabalhadores da Metalurgia, da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT).

Duarte DC. Acesso à vacinação no cotidiano da atenção primária à saúde na região ampliada oeste de Minas Gerais, sob a ótica dos usuários [dissertação]. Divinópolis: Universidade Federal de São João Del Rei; 2018.

Felix R. Por que os brasileiros estão deixando de se vacinar? Gazeta do Povo [Internet]. 22 jul. 2018 [citado 25 jan. 2020]. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/por-que-os-brasileiros-estao-deixando-de-se-vacinar-ct3oc5ergty8q8ynkcppqjzpz/>.

Fratucci MVB. Ensino a distância como estratégia de educação permanente em saúde: impacto da capacitação de equipe de Estratégia de Saúde da Família na organização dos serviços [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de São Paulo; 2015.

Gallup. Welcome Global Monitor. 2018 [citado 25 jan. 2020]. Disponível em: <https://wellcome.ac.uk/sites/default/files/wellcome-global-monitor-2018.pdf>.

Garrison DR, Arbaugh JB. Pesquisando sobre o modelo da comunidade de Inquirição: revisão, questões e perspectivas futuras. Internet Higher Educ. 2007 [citado 23 fev. 2020];10:157-72. Disponível em: http://mpelearning.pbworks.com/f/Tradu%C3%A7%C3%A3o_Garrison%26Arbaugh.pdf.

Garrison DR, Anderson T, Archer W. Critical inquiry in a text-base environment computer conferencing in higher education. Internet Higher Educ. 2000;2(2-3):87-105.

Godoy SCB, Guimarães EMP, Assis DSS. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. Esc Anna Nery. 2014 mar;18(1):148-55. doi: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140022>.

Hilbert SN, Duarte TAE, Milaré AS. Desenvolvendo competências em colaboradores da área da saúde. Bol Psicol. 2011 jul;61(135): 217-31.

Hughes R. ¿Cómo funcionan las vacunas y por qué cada vez hay más personas que no creen en ellas?. BBC [Internet], 2019 Jul 9 [citado 25 jan. 2020]. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-48678212>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2019 [citado 11 ago. 2019]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>.

Lobato F. Sarampo: uma antiga ameaça bate a porta. 2018 [citado 25 jan. 2020]. Disponível em: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/content/sarampo-uma-antiga-amea%C3%A7a-bate-%C3%A0-porta>

Melo MB, Brant LC, Oliveira LA, Santos APS. Qualificação de Agentes Comunitários de Saúde: instrumento de inclusão social. Trab Educ Saúde. 2009;7(3):463-77. doi: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462009000300005>.

Menezes LF. Desenhamos fatos sobre o surto de sarampo no Brasil. 2019 [citado 25 jan. 2020]. Disponível em: <https://aosfatos.org/noticias/desenhamos-fatos-sobre-o-surto-de-sarampo-no-brasil/>.

Nakamura R. Moodle: como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância. São Paulo: Faro do Forte; 2009.

Pinheiro RL, Guanaes-Lorenzi C. Funções do agente comunitário de saúde no trabalho com redes sociais. Estud Psicol. 2014 mar;19(1):48-57. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2014000100007>.

Preuss LT. A gestão do Sistema Único de Saúde no Brasil e as regiões de fronteira em pauta. Rev Katálysis. 2018 maio/ago;21(2):324-35. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-02592018v21n2p324>.

Pupim VM, Cardoso CL. Agentes Comunitários de Saúde e os sentidos de “ser agente”. *Estud Psicol.* 2008 ago;13(2):157-63. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2008000200008>.

São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenação dos Institutos de Pesquisa. Centro de Vigilância Epidemiológica. Plano de controle da rubéola. 1999 [citado 25 dez 2019]. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/rubeola99_plano_controle.pdf.

Sato APS. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? *Rev Saúde Pública.* 2018;52:96. doi: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052001199>.

Scarcelli IR. *Psicologia Social e Políticas Públicas: pontes e interfaces no campo da saúde.* São Paulo: Zagadoni; 2017. p. 235-53.

Sevcenko N. *A revolta da vacina - mentes insanas em corpos rebeldes.* São Paulo: Brasiliense; 1984.

Sociedade Brasileira de Imunizações. Calendário de vacinação SBIm: criança. 2020 [citado 25 jan. 2020]. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-crianca.pdf>.

Sociedade Brasileira de Neurocirurgia. Vacinação em queda no Brasil preocupa autoridades por risco de surtos e epidemias de doenças fatais. 2016 [citado 25 jan. 2020]. Disponível em: <https://portalsbn.org/portal/vacinacao-em-queda-no-brasil-preocupa-autoridades-por-risco-de-surtos-e-epidemias-de-doencas-fatais/>.

Souza MFM, Malta DC, França EB, Barreto ML. Transição da saúde e da doença no Brasil e nas Unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2018 jun;23(6):1737-50. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04822018>.

Temporão JG. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. *Hist Ciênc Saúde Manguinhos.* 2003;10(Supl 2):601-17. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702003000500008>.

Vallin C. Educação a distância e Paulo Freire. *Rev Bras Educ Distância.* 2014;13:37-56.

Vidale G. Sarampo e pólio: o perigo real de não ser vacinado. *Veja.* 2018 [citado 25 jan. 2020]. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/sarampo-e-polio-o-perigo-real-de-nao-ser-vacinado/>.

Vidale G, Cuminale N, Botelho T, Vieira MC. **A revolta da vacina.** *Veja.* 2018 [citado 25 jan. 2020]. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/revista-veja/a-revolta-da-vacina/>.

APÊNDICE - Projeto de Intervenção

Com o título “Capacitação para agentes comunitários de saúde, por meio de educação à distância”, tem-se o intuito de levar educação continuada aos profissionais citados, pela educação à distância e via utilização da plataforma Moodle. Os conteúdos ministrados poderão ser acessados via smartphones e/ou computadores pessoais ou da Unidade Básica de Saúde.

A partir de pesquisa, realizada com agentes comunitárias de saúde de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de São Paulo, verificou-se uma grande preocupação quanto ao tema vacina e vacinação, visto que, hoje em dia, o dinamismo e as mudanças no calendário vacinal e na introdução de novas vacinas estão muito frequentes. Por serem a ligação entre os profissionais, ações e atividades da Unidade Básica de Saúde com a comunidade, os agentes comunitários de saúde devem ser habilitados e capacitados para informarem e receberem dúvidas da população sobre o que ocorre na UBS.

Mudanças de datas, campanhas, novas normatizações, inclusões de novas vacinas no calendário vacinal, notícias veiculadas pela imprensa e/ou meios de comunicação de forma idônea e correta, mas por vezes nem tão corretas (como as *fake news*) podem ser esclarecidas pelos ACS. Caso esses profissionais tenham a possibilidade de consultar informações sobre vacinas e vacinações no momento em que ocorre a dúvida e/ou o questionamento pelo uso do celular e de uma plataforma que possua informações fidedignas das quais eles necessitem, facilitará sobremaneira, o trabalho e a comunicação com os usuários / cadastrados das UBS.

O tipo de ensino que será utilizado para a implementação do processo de educação continuada será Educação à Distância pela plataforma Moodle. Mas, também, pressupõe-se encontros presenciais para normatização e avaliação das ações e atividades propostas. O dinamismo, no que concerne o tema vacina e vacinação, na medida em que há mudanças no calendário vacinal e inclusão de novas vacinas, faz-se a necessidade de renovação constante no conteúdo da plataforma de ensino

Plano de aula

Objetivo Geral:

Capacitação e treinamento das Agentes Comunitária de Vacina para leitura das carteirinhas de vacina segundo o Calendário Nacional de Imunização.

Objetivos Específicos:

Identificar na comunidade as famílias que apresentas pessoas com esquema vacinal atrasado;

Orientar as pessoas a procurar a Unidades da Estratégia de Saúde da Família para realizar a vacinação, segundo as idades.

Metas:

100% das carteirinhas verificadas na Área de abrangência da UESF;

100% das Famílias Orientadas;

95% de cobertura vacinal com doses aplicadas sem atraso.

Estratégias Pedagógicas

Atividades presenciais:

Rodas de Conversas;

Seminários;

Aulas com consolidação de conteúdos.

Atividades campo:

Busca ativa de carteirinhas;

Pesquisa na internet;

Atividades Educativas na Comunidade.

Atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem:

Fóruns de discussão;

Postagem de tarefas e pesquisa.

Disponibilidade de materiais:

Apostilas Básicas;

Materiais Impressos complementares;

Vídeos;

Questionários.

Temas Abordados:

- Vacinas: O que são e como funcionam;
- Vacinas: Tipos e Respostas;
- Vacinas: Segurança na Vacinação;
- Vacinas: Vacinas Disponíveis;
- Calendário Vacinal e os ciclos de vida;
- Doenças Immunopreveníveis;
- Vacinas não disponíveis;
- Mitos, medos, mentiras sobre vacinas.

Perguntas Disparadoras:

O que sabemos sobre as vacinas?

Quais as doenças que as vacinas previnem?

Como está a carteira de vacinação nossa, dos nossos familiares e parentes?

Escutar as enfermeiras e equipe de enfermagem da sala de vacina.

Escutar a comunidade de porque não vacinou quais os porquês e medos.

Duração do Curso:

4 meses;

8 encontros presenciais (1 vez na semana): quarta-feira, à tarde, duração: 1:30 hora;

Atividades no Moodle - 6 atividades a distância com periodicidade de execução de 1 semana;

Atividades de Campo - 2 atividades de campo com busca de informações na comunidade com periodicidade de execução de 6 semanas.

Acessos aos sites:

<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/>

https://www.saude.mg.gov.br/images/Epidemiologia/Instru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_Calendario_Vacina%C3%A7%C3%A3o.pdf

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000500008

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000100001

Quadro 1 – Atividades e ações no curso de capacitação de agentes comunitários para verificação da efetividade do calendário nacional de vacinação, 2020.

	Atividade	Tempo
Presencial -1	Roda de apresentação - História do nome	30 minutos

	Roda de conversas - O que sabemos sobre as vacinas ,	1 hora
AVA - 1	Como está a carteira de vacinação nossa dos nossos familiares e parentes	1 semana
	Postar a foto da carteirinha em um fórum de discussão Comentar as postagens	
Presencial -2	Roda de conversas Como está a carteira de vacinação nossa dos nossos familiares e parentes	30 minutos
	Aula sobre vacinas Vacinas: O que são e como funcionam; Tipos e Respostas, Segurança na Vacinação, Vacinas Disponíveis	1 hora
AVA - 2	Leitura da semana https://saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/ postagem no Fórum das análises	1 semana
Presencial -3	Aula Calendário Vacinal e os ciclos de vida, Doenças Imunopreveníveis, Vacinas não disponíveis	1 hora
AVA - 3	Leitura da semana https://www.saude.mg.gov.br/images/Epidemiologia/Instru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_Calendario_Vacina%C3%A7%C3%A3o.pdf postagem no Fórum das análises	1 semana
Presencial -4	Propor atividade de Campo Busca Ativa na área de Abrangência Verificação das carteirinhas Aula Estratégia de Buscas e Leitura de Carteira de Vacina	1:30 horas
Atividade de Campo	Busca Ativa na área de Abrangência; Verificação das carteirinhas Tabulação dos resultados, Números de carteiras de vacinas observadas/ nº que estão corretas/ nº atrasadas / nº que não tem ou sabe onde está com a carteira. Segundo grupo etário Identificar a Justificativa da não Vacinação, Medos	4 semanas

	Orientar para Procurar na Unidade para atualização das carteirinhas	
Presencial -5	Aula Teórica Calendário Vacinal e os ciclos de vida Mitos, medos, mentiras sobre vacinas	1:30 horas
AVA - 4	Assistir os Vídeos Revolta das Vacinas https://www.youtube.com/watch?v=amwFWGMJhUw Sonhos tropicais https://www.youtube.com/watch?v=fieH3FqzrZ0 Postar a conclusão dos vídeos no Fórum	1 semana
Presencial -6	Aula Teórica, Vacinação dados sobre a cobertura vacinal no Brasil e os surtos epidêmicos de doenças nas últimas décadas	1:30 horas
AVA - 5	Postar os Resultados da Atividade de Campo e Leitura das Carteiras de Vacinação	1 semana
Presencial -7	Discutir os Resultados dos Dados da Pesquisa de Campo Propor atividade de Campo Busca Ativa na área de Abrangência; Verificação das carteirinhas que estavam atrasadas ou sem informação se ocorreu atualização	1:30 horas
Atividade de Campo	Pesquisa de Campo Busca Ativa na área de Abrangência; Verificação das carteirinhas que estavam atrasadas ou sem informação se ocorreu atualização Escute as enfermeiras e equipe de enfermagem da sala de vacina, sobre a atualização das carteirinhas Compute os resultados verificados, Tabulação dos resultados, Números de carteiras de vacinas observadas/ nº que estão corretas/ nº atrasadas / nº que não tem ou sabe onde está com a carteira. Identificar a Justificativa da não Vacinação, Medos Orientar para Procurar na Unidade para atualização das carteirinhas	2 semanas
AVA - 6	Postar os Resultados da Atividade de Campo	1 semana

	e Leitura das Carteiras de Vacinação	
Presencial - 8	<p>Discutir os Resultados dos Dados da 2ª Pesquisa de Campo Roda de Conversa</p> <p>Fechamento da Atividade Educativa</p> <p>e Avaliação Final sobre a percepção do curso as ações positivas e fragilidades e dificuldades</p>	1:30 horas